

# CONCURSO PÚBLICO

## ESCOLA TÉCNICA DO ARSENAL DE MARINHA

CADERNO	1
GABARITO	1
APLICAÇÃO	MANHÃ

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

### INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *curso e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas quatro alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

### AGENDA

➤ 19/07/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:  
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 20 e 21/07/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:  
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h

➤ 28/07/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 29/07/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:  
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;

Internet:  
<http://concursos.biorio.org.br>

E-mail:  
[etam2010@biorio.org.br](mailto:etam2010@biorio.org.br)



**FÍSICA**

**01** – A terra gasta um dia (24h) para dar uma volta completa em torno de seu eixo de rotação. Assim, em 1h, ela gira um ângulo de:

- (A) 15°;
- (B) 30°;
- (C) 45°;
- (D) 60°.

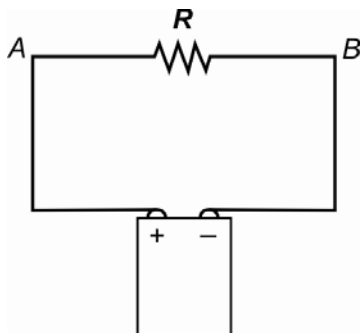
**02** – Durante o treinamento de um cavalo puro-sangue, o treinador instruiu o jôquei para que mantivesse o cavalo galopando com velocidade constante. Nessas condições, o cavalo gastou 1 min para percorrer 1km. Nesse caso, ele percorreu os 200m finais em:

- (A) 8s;
- (B) 10s;
- (C) 12s;
- (D) 15s.

**03** – O velocímetro de um carro está marcando 72 km/h. O valor dessa velocidade em unidade do Sistema Internacional de Unidades é:

- (A) 16 m/s;
- (B) 20 m/s;
- (C) 24 m/s;
- (D) 28 m/s.

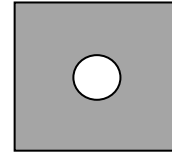
**04** – Liga-se um resistor a uma bateria de um automóvel que mantém, em seus terminais, uma diferença de potencial  $V_A - V_B = 12V$ , como ilustra o esquema a seguir.



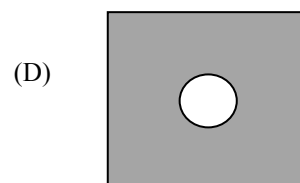
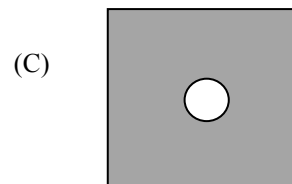
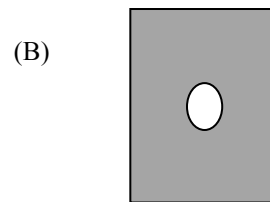
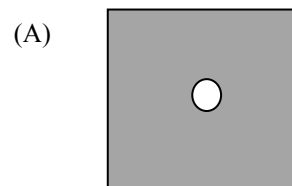
Nessas condições, o resistor é percorrido por uma corrente elétrica de 0,25A de intensidade. Conclui-se, então, que o valor da resistência R do resistor é:

- (A) 1Ω;
- (B) 6Ω;
- (C) 12Ω;
- (D) 48Ω.

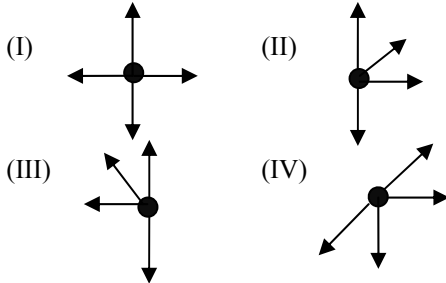
**05** – Uma placa metálica quadrada possui, em seu centro, um orifício circular. A figura a seguir mostra essa placa à temperatura ambiente.



A placa é então bem aquecida em um forno. Ao ser retirada do forno, a forma da placa estará mais bem representada por:



06 – As figuras a seguir mostram quatro partículas e, representadas por segmentos orientados, as forças que atuam sobre elas. Todas as forças têm módulos iguais.



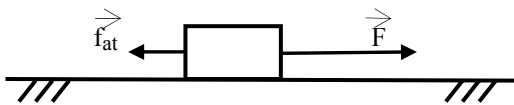
A única dessas partículas que pode estar em repouso é:

- (A) I;
- (B) II;
- (C) III;
- (D) IV.

07 – Uma onda mecânica tem período de 0,25s. A frequência dessa onda é:

- (A) 5 Hz;
- (B) 4 Hz;
- (C) 25 Hz;
- (D) 2 Hz.

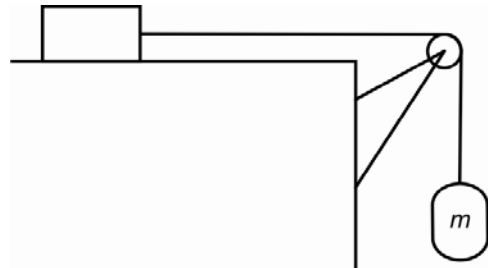
08 – Um bloco de 5 kg está se movendo num plano horizontal sob a ação de duas forças:  $\vec{F}$ , de módulo igual a 20 N, e a força de atrito cinético  $\vec{f}_{at}$ , de módulo igual a 5 N, como ilustra a figura.



O módulo da aceleração adquirida por esse bloco é:

- (A) 5 m/s<sup>2</sup>;
- (B) 4 m/s<sup>2</sup>;
- (C) 3 m/s<sup>2</sup>;
- (D) 1 m/s<sup>2</sup>.

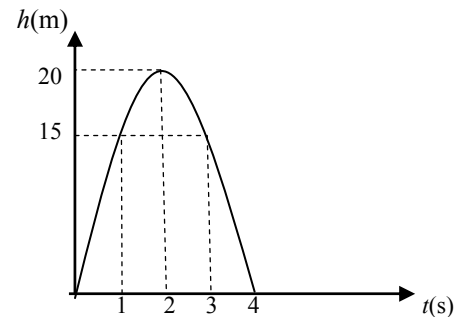
09 – A figura a seguir mostra um bloco de 20kg apoiado numa superfície horizontal, um bloco de massa  $m$  e uma roldana. Os fios representados e a roldana são ideais. O coeficiente de atrito estático entre o bloco de 20 kg e a superfície horizontal é  $\mu = 0,25$ .



O valor máximo da massa  $m$  do bloco suspenso ao fio sem que o sistema comece a se mover é:

- (A) 4 kg;
- (B) 5 kg;
- (C) 8 kg;
- (D) 10kg.

10 – Uma pedra é lançada do solo verticalmente para cima. A figura a seguir representa como a altura  $h$  da pedra em relação ao solo varia em função do tempo  $t$  entre o instante em que foi lançada ( $t = 0$ ) e o instante em que retorna ao solo ( $t = 4$ ), supondo a resistência do ar desprezível.



A altura máxima atingida pela pedra foi de:

- (A) 20 m;
- (B) 25 m;
- (C) 30 m;
- (D) 40 m.

11 – Um ônibus faz a viagem de 420 km do Rio de Janeiro para São Paulo pela via Dutra com uma velocidade média de 70 km/h. Ele saiu do Rio às 8 horas da manhã. Assim sendo, chegou a São Paulo às:

- (A) 12 h;
- (B) 13 h;
- (C) 14 h;
- (D) 15h.

12 – Dizem os apreciadores que o chope deve ser bebido a uma temperatura entre 4°C e 8°C. Assim, para preservar a temperatura baixa na qual o chope é servido, é comum resfriar os copos, colocando-os em água gelada. Suponha que em um copo de vidro de 165g, resfriado a 14°C, sejam servidos 300g de chope a 4°C. Considere o calor específico do chope 0,99 cal/g.°C e o do vidro, 0,20 cal/g.°C. Desprezando as perdas de calor para o meio ambiente, o chope e o copo de vidro entrarão em equilíbrio térmico a:

- (A) 5°C;
- (B) 6°C;
- (C) 7°C;
- (D) 8°C.

13 – Uma mãe usou um termômetro graduado na escala Fahrenheit para ver se o filho estava com febre. O termômetro marcou 104° F, o que corresponde, na escala Celsius, a:

- (A) 40°C;
- (B) 39°C;
- (C) 38°C;
- (D) 37°C.

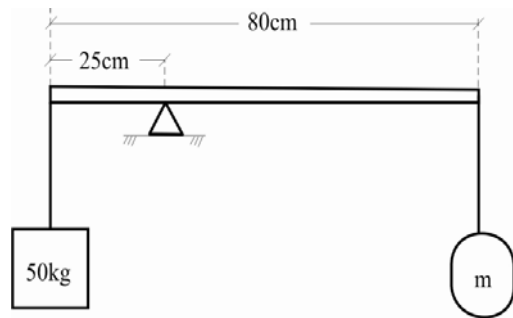
14 – Quatro resistores, cada um com 2Ω de resistência, são ligados em paralelo. A resistência equivalente dessa associação é:

- (A) 0,5Ω;
- (B) 1Ω;
- (C) 2Ω;
- (D) 8Ω.

15 – Seis resistores, cada um com 1Ω de resistência, são ligados em série e a associação é ligada a uma bateria cuja diferença de potencial é de 24V. A intensidade da corrente elétrica que passa por esse circuito é de:

- (A) 2A;
- (B) 3A;
- (C) 4A;
- (D) 5A.

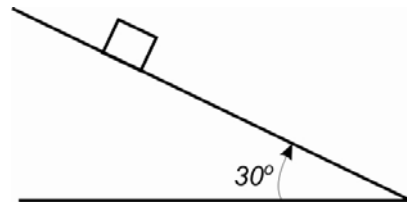
16 – Uma barra homogênea de seção uniforme, de massa igual a 10kg e 80cm de comprimento, está apoiada em um ponto distante 25cm de uma de suas extremidades, na qual está suspenso um bloco de 50kg. Na outra extremidade está suspenso outro bloco, de massa m. O conjunto está em repouso, como ilustra a figura a seguir.



A massa m vale:

- (A) 5kg;
- (B) 10kg;
- (C) 15kg;
- (D) 20kg.

17 – Um bloco de 4kg é abandonado sobre um plano inclinado 30° em relação à horizontal e permanece em repouso na posição em que foi abandonado.



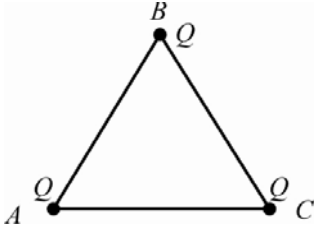
Nesse caso, sendo  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , o módulo da força de atrito exercida pelo plano sobre o bloco vale:

- (A) 40N;
- (B) 30N;
- (C) 20N;
- (D) 10N.

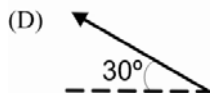
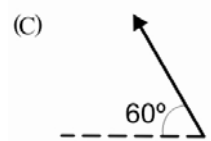
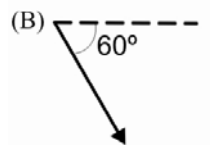
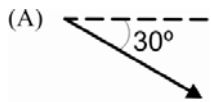
18 – Um móvel desloca-se em movimento retilíneo com uma aceleração constante de  $0,5\text{m/s}^2$ . Se, neste instante, sua velocidade é de 1m/s, daqui a 10 segundos sua velocidade será:

- (A) 2 m/s;
- (B) 4 m/s;
- (C) 6 m/s;
- (D) 11 m/s.

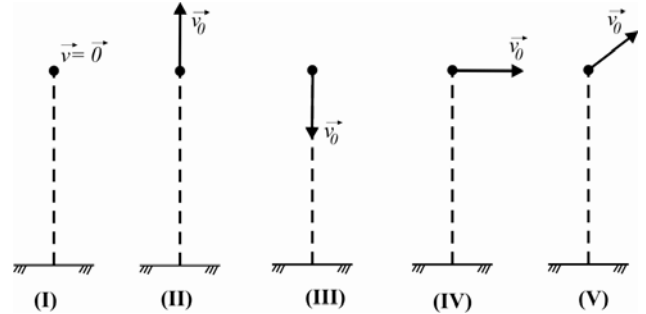
19 – Três cargas pontuais, todas iguais a  $Q$ , estão fixas nos vértices de um triângulo equilátero  $ABC$ , como mostra a figura a seguir.



O segmento orientado que melhor representa a força resultante de origem elétrica sobre a carga que se encontra no vértice  $C$  é:



20 – As figuras a seguir representam cinco partículas. Todas iniciam seus movimentos a uma mesma altura  $h$  do solo, mas com velocidades iniciais  $\vec{v}_0$  diferentes.



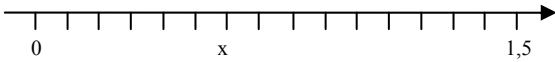
Suponha que a resistência do ar seja desprezível para todas as partículas, de modo que elas passem a se mover exclusivamente sob a ação de seus próprios pesos (sob a ação, portanto, de uma força resultante de direção constante: a vertical).

Das cinco partículas, as que se moverão na direção de seus próprios pesos são:

- (A) II e III, apenas;
- (B) I, II e III;
- (C) IV e V, apenas;
- (D) I, IV e V.

**MATEMÁTICA**

21 – Observe o trecho da reta dos números reais a seguir, graduada em intervalos regulares.



O número representado por x é igual a:

- (A) 0,5;
- (B) 0,6;
- (C) 0,7;
- (D) 0,8.

22 -  $\sqrt{2000}$  é um número:

- (A) menor do que 10;
- (B) entre 10 e 20;
- (C) entre 20 e 50;
- (D) maior do que 50.

23 – Se  $a = 0,01$ ,  $b = 4^{1/2}$  e  $c = \frac{3}{8}$  então:

- (A)  $a < b < c$ ;
- (B)  $b < a < c$ ;
- (C)  $c < a < b$ ;
- (D)  $a < c < b$ .

24 – Simplificando  $\frac{10^5}{10^8}$  obtemos:

- (A) 0,001;
- (B) 0,1;
- (C) 10;
- (D) 1.000.

25 – Se 2 é raiz de  $3x^2 - 3x - m = 0$  então m é igual a:

- (A) 1;
- (B) 2;
- (C) 4;
- (D) 6.

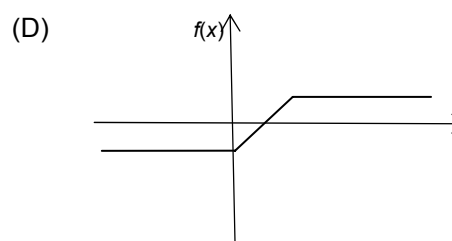
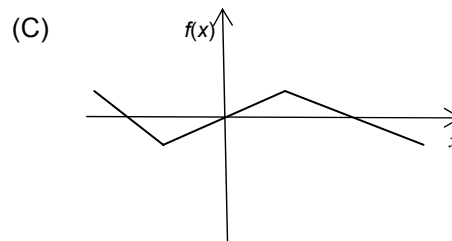
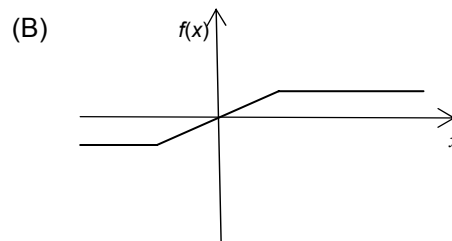
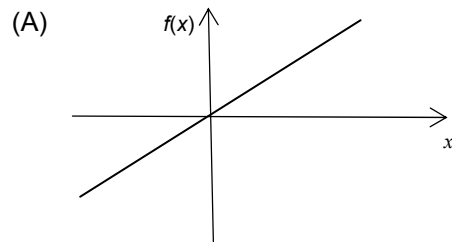
26 – As raízes da equação  $2x^2 - 5x + 3 = 0$  são:

- (A) 0 e 1;
- (B) 1 e -1;
- (C) 1 e 1,5;
- (D) 0 e 2.

27 – O gráfico da função

$$f(x) = \begin{cases} -1 & \text{se } x \leq -2 \\ 0,5x & \text{se } -2 < x \leq 2 \\ 1 & \text{se } x > 2 \end{cases}$$

está melhor representado por:



28 – Considere os pontos A, B, C e D a seguir.

$$A = (-2, -3), B = (-1, 0,5), C = (1, 400), D = (-10, 3).$$

O que está no primeiro quadrante é:

- (A) A;
- (B) B;
- (C) C;
- (D) D.

29 – O número 0,025 pode ser escrito como:

- (A)  $10^{-25}$ ;
- (B)  $25 \times 10^{-2}$ ;
- (C)  $25 \times 10^{-3}$ ;
- (D)  $10^{-2,5}$ .

30 – Se A e B são os conjuntos  $A = \{0, 1, 2\}$  e  $B = \{1, 3, 4\}$ , o produto cartesiano de A por B é o conjunto

- (A)  $\{(0, 1), (1, 3), (2, 4)\}$ ;
- (B)  $\{0, 1, 2, 3, 4\}$ ;
- (C)  $\{0, 1, 3, 4, 6, 8\}$ ;
- (D)  $\{(0, 1), (0, 3), (0, 4), (1, 1), (1, 3), (1, 4), (2, 1), (2, 3), (2, 4)\}$ .

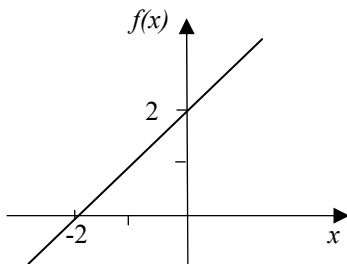
31 – Compare os números a seguir.

-5, -8, 3, 6

O do maior valor absoluto é:

- (A) -5;
- (B) -8;
- (C) 3;
- (D) 6.

32 – O gráfico de uma função linear  $f(x) = x + b$  é dado a seguir.



O valor de b é:

- (A) 1;
- (B) 2;
- (C) 3;
- (D) 4.

33 – Se  $f(x) = \log_8 x$ ,  $x > 0$ , então  $f(64)$  é igual a:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8.

34 – O gráfico da função  $f(x) = 2x^2 - 18x + 40$  corta o eixo das ordenadas no ponto:

- (A) (0, 10);
- (B) (0, 15);
- (C) (0, 20);
- (D) (0, 40).

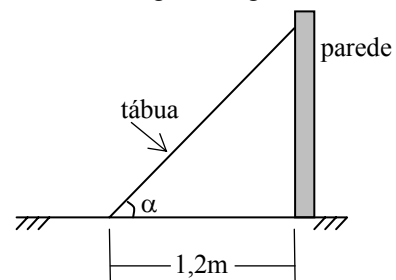
35 – Três retas r, s e t estão em um mesmo plano. As retas r e s são paralelas e a reta t faz um ângulo de  $58^\circ$  com r. O maior ângulo que t faz com s é igual a:

- (A)  $32^\circ$ ;
- (B)  $58^\circ$ ;
- (C)  $90^\circ$ ;
- (D)  $122^\circ$ .

36 – Jorge tem 1,80m de altura e está passando, à noite, por uma rua iluminada por uma única lâmpada situada no alto de um poste de 9m de altura. Jorge está a 30m de distância do poste. Nesse momento, a sombra de Jorge no chão mede:

- (A) 2,5m;
- (B) 4,5m;
- (C) 7,5m;
- (D) 10,0m.

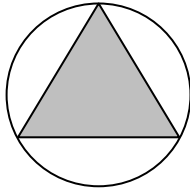
37 – Uma tábua de 2,0m de comprimento está encostada numa parede e apoiada, no solo, a 1,2m de distância da parede, como ilustra a figura a seguir.



O seno do ângulo  $\alpha$  que a tábua faz com o solo é igual a:

- (A) 0,6;
- (B) 0,64;
- (C) 0,8;
- (D) 0,92.

38 – Um artista planeja fazer um painel de formato circular com 2m de raio que conterá um triângulo equilátero inscrito a ser pintado com uma cor contrastante com a cor do círculo.



O lado do triângulo a ser pintado em cor contrastante, em m, mede aproximadamente (use  $\sqrt{3} = 1,73$ )

- (A) 2,60;
- (B) 3,46;
- (C) 5,19;
- (D) 6,92.

39 – Uma caixa tem a forma de um paralelepípedo com 40 cm de comprimento, 30 cm de largura e 25 cm de altura. O volume ocupado por essa caixa, em  $m^2$ , é igual a:

- (A) 0,003;
- (B) 0,03;
- (C) 0,3;
- (D) 3,0.

40 – Se  $a$  e  $b$  são os números complexos  $a = 2 + i$  e  $b = 3 - 2i$  então  $a + b$  é igual a:

- (A)  $0,5 + 05i$ ;
- (B)  $1 - i$ ;
- (C)  $5 - i$ ;
- (D)  $1 + i$ .

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto 1

Meu ideal seria escrever...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse — “ai meu Deus, que história mais engraçada!”. E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente loiro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria — “mas essa história é mesmo muito engraçada!”.

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em rodas de sala de espera a minha história chegasse — e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão puro que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse — “por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!”. E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago — mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina.”



E quando todos me perguntassem — “mas de onde é que você tirou essa história?” — eu responderia que ela não é minha, que eu ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: “ontem ouvi um sujeito contar uma história...”

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(BRAGA, Rubem. In: SANTOS, J. Ferreira dos. (org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.)

**41** – A frase que melhor sintetiza o tema do texto 1 é:

- (A) A dificuldade de um escritor montar um texto cômico;
- (B) A incapacidade de um escritor compor um texto cômico;
- (C) O desejo de um escritor produzir um texto cômico;
- (D) A impossibilidade de um escritor criar um texto cômico.

**42** – Devido à natureza do tema tratado, há, na composição do texto 1, o predomínio do uso do seguinte modo verbal:

- (A) subjuntivo;
- (B) indicativo;
- (C) imperativo afirmativo;
- (D) imperativo negativo.

**43** – Da leitura do último parágrafo do texto 1, podemos concluir que:

- (A) o narrador queria realmente muita fama;
- (B) o narrador tinha vontade de fazer todos rirem;
- (C) o narrador pretendia ser uma espécie de santo;
- (D) o narrador desejava alegrar a moça de seu bairro.

**44** – No fragmento “E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago...”; o efeito das trocas entre nacionalidade X país denota que:

- (A) o autor não queria ser descoberto como dono da história;
- (B) a história não deveria ter uma identidade óbvia;
- (C) o autor não desejava ganhar notoriedade;
- (D) a história não deveria ser muito fácil.

**45** – Em “Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história...”, o pronome demonstrativo assinalado, *esta*, refere-se a:

- (A) história;
- (B) irritação da mulher;
- (C) casa deles;
- (D) mulher.

**46** – O fragmento do texto em que foi assinalado o pronome pessoal do caso oblíquo é:

- (A) “... risse tanto que chegasse a chorar...”;
- (B) “E então a contasse para a cozinheira...”;
- (C) “...a mulher bastante irritada com o marido...”;
- (D) “...em alegre e espontânea homenagem a minha história...”.

**47** – Na palavra “desconhecido”, o elemento mórfico *des-* deve ser classificado como:

- (A) sufixo;
- (B) radical;
- (C) prefixo;
- (D) tema.

**48** – Assinale o item em que se indica corretamente a função sintática do termo grifado em “E quando **todos** me perguntassem...”

- (A) objeto direto;
- (B) sujeito;
- (C) objeto indireto;
- (D) adjunto adnominal.

**49** – No texto 1, foram sempre utilizadas as aspas para indicar uma:

- (A) advertência;
- (B) ironia;
- (C) fala;
- (D) explicação.

**50** – As palavras *japonês, está, também, você* recebem acento gráfico obrigatoriamente por serem todas:

- (A) proparoxítonas;
- (B) paroxítonas;
- (C) átonas;
- (D) oxítonas.

51 – No texto 1, há o predomínio da seguinte função de linguagem:

- (A) fática;
- (B) poética;
- (C) emotiva;
- (D) metalinguística.

**Texto 2**

Tintim

Durante alguns anos, o tintim me intrigou. Tintim por tintim: o que queria dizer aquilo? Imaginei que fosse alguma misteriosa medida de outros tempos que sobrevivera ao sistema métrico, como a braça, a légua, etc. Outro mistério era o triz. Qual a exata definição de um triz? É uma subdivisão de tempo ou de espaço. As coisas deixam de acontecer por um triz, por uma fração de segundo ou de milímetro. Mas que fração? O triz talvez correspondesse a meio tintim, ou o tintim a um décimo de triz. Tanto tintim quanto o triz pertenceriam ao obscuro mundo das microcoisas. Há quem diga que não existe uma fração mínima de matéria, que tudo pode ser dividido e subdividido. Assim como existe o infinito para fora — isto é, o espaço sem fim, depois que o Universo acaba — existiria o infinito para dentro. A menor fração da menor partícula do último átomo ainda seria formada por dois trizes, e cada triz por dois tintins, e cada tintim por dois trizes, e assim por diante, até a loucura.

Descobri, finalmente, o que significa tintim. É verdade que, se tivesse me dado o trabalho de olhar no dicionário mais cedo, minha ignorância não teria durado tanto. Mas o óbvio, às vezes, é a última coisa que nos ocorre. Está no Aurelião. Tintim, vocábulo onomatopaico que evoca o tinido das moedas. Originalmente, portanto, “tintim por tintim” indicava um pagamento feito minuciosamente, moeda por moeda. Isso no tempo em que as moedas, no Brasil, tiniam, ao contrário de hoje, quando são feitas de papelão e se chocam sem ruído. Numa investigação feita hoje da corrupção no país tintim por tintim ficaríamos tinindo sem parar e chegaríamos a uma nova concepção de infinito.

Tintim por tintim. A menina muito dada namoraria sim-sim por sim-sim. O gordo incontrolável progrediria pela vida quindim por quindim. O telespectador habitual viveria plim-plim por plim-plim. E você e eu vamos ganhando nosso salário tin por tin (olha aí, a inflação já levou dois tins). Resolvido o mistério do tintim, que não é uma subdivisão nem de tempo nem de espaço nem de matéria, resta o triz. O Aurelião não nos ajuda. “Triz”, diz ele, significa por pouco. Sim, mas que pouco? Queremos algarismos, vírgulas, zeros, definições para “triz”. Substantivo feminino. Popular. “Icterícia”. Triz quer dizer icterícia. Ou teremos que mudar todas as nossas teorias sobre o Universo ou teremos que mudar de assunto. Acho melhor mudar de assunto. O Universo já tem problemas demais.

(VERISSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

52 – Ao final da leitura do texto 2, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) a pesquisa sobre o Universo;
- (B) o interesse sobre as unidades de medida de tempo e espaço;
- (C) a crítica ao governo e sua política econômica;
- (D) a investigação sobre o sentido exato de certas palavras.

53 – A palavra *obscuro*, em “Tanto tintim quanto o triz pertenceriam ao obscuro mundo das microcoisas.”, equivale semanticamente a:

- (A) sombrio;
- (B) escuro;
- (C) apagado;
- (D) desconhecido.

54 – “Tintim” é um vocábulo onomatopaico, isso quer dizer que se trata de uma palavra:

- (A) formada a partir de dois radicais;
- (B) formada com o uso de afixos;
- (C) formada a partir de reprodução aproximada do som;
- (D) formada com o uso de desinências.

55 – Na frase “Descobri, finalmente, o que significa tintim.”, é possível utilizar a seguinte pontuação sem qualquer prejuízo sintático e/ou semântico em relação à frase original:

- (A) Descobri, finalmente o que significa tintim;
- (B) Descobri finalmente o que significa tintim;
- (C) Descobri finalmente, o que significa tintim;
- (D) Descobri, finalmente, o que, significa tintim.

56 – Em “(olha aí, a inflação já levou dois tins)”, o uso dessa frase entre parênteses permite ao cronista:

- (A) mostrar seu conhecimento sobre a palavra tintim;
- (B) disfarçar o seu desconhecimento sobre a palavra tintim;
- (C) demonstrar seu humor sobre a palavra tintim;
- (D) enfatizar sua crítica à inflação.

57 – Se trocarmos o numeral uma para duas em “não existe uma fração mínima de matéria”, a correta concordância verbal é a seguinte:

- (A) não existe duas frações mínimas de matéria;
- (B) não há duas frações mínimas de matéria;
- (C) não deve existir duas frações mínimas de matéria;
- (D) não devem haver duas frações mínimas de matéria.

58 – No período “Mas o óbvio, às vezes, é a última coisa que nos ocorre.”, a oração *que nos ocorre*, possui um valor equivalente a:

- (A) um substantivo;
- (B) um advérbio de lugar;
- (C) um advérbio de tempo;
- (D) um adjetivo.

59 – Em “A menor fração da menor partícula do último átomo ainda seria formada por dois trizes, e cada triz por dois tintins,” para evitar repetição, no fragmento *e cada triz por dois tintins*, houve a omissão da palavra:

- (A) fração;
- (B) formado;
- (C) partícula;
- (D) átomo.

60 – Em “Mas o óbvio, às vezes, é a última coisa que nos ocorre.”, é possível substituir, sem alterar o sentido original do texto, a conjunção *mas* pela palavra:

- (A) portanto;
- (B) logo;
- (C) porém;
- (D) pois.



*Concursos*

**BIORIO *CONCURSOS***

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

**Central de Atendimento:** (21) 3525-2480

**Internet:** <http://concursos.biorio.org.br>

**E-mail:** [etam2010@biorio.org.br](mailto:etam2010@biorio.org.br)